

Das neue Qualitätsprüfzeichen für Lebensmittel – Eine Perspektive für
den nachhaltigen Sojahandel?

Tagung vom 21. bis 23. September 2001

CULTIVO DA SOJA NO BRASIL

**“Evolução e Inquietação do Mercado no que se refere
a tecnologias genéticas e certificação”**

Eng. Agr. José Ruedell
Fundacep
Cruz Alta, RS, Brasil

I – INTRODUÇÃO DA SOJA NO BRASIL

A soja foi introduzida no Brasil através do Rio Grande do Sul, em torno do ano de 1900, embora tenha sido testada na Bahia em 1882.

NO RIO GRANDE DO SUL

•

As primeiras impressões

“ Uma planta forrageira de muito boa aceitação para cavalos e ovelhas tanto verde como seca” (Valentin Bento Regis, 1901, citado por REVERBEL, 1984)

“ Trata-se de uma planta cuja cultura tem toda a probabilidade de prosperar neste estado” (Guilherme Minssen, 1901)

- **Sementes**

Em 1914, segundo o jornal "Correio do Povo" havia publicações editadas na língua alemã que se referiam a disponibilidade de semente de soja (*Kalender für die Deutschen in Brasilien – ROTTERMUND, São Leopoldo-RS*).

- **Pesquisa**

As primeiras pesquisas, comparando-se variedades e buscando-se informações tecnológicas ocorreram em 1920 em diante, simultaneamente na "Estação Experimental de Agricultura e Criação" em Santa Rosa e no "Instituto Experimental de Agricultura" em Viamão.

Propagação

A propagação ocorreu efetivamente na Região de Santa Rosa a partir do ano de 1917. Inicialmente utilizada como forrageira para suínos e gado, e até mesmo como "grãos para café". Com a chegada da variedade "Amarela Comum", trazida pelo pastor Albert Lehenbauer em 1923, realmente iniciou-se o ciclo da soja como grão. O agricultor Reinhold Fischer, na época, realizou a seguinte observação: "O feijão não tem preço e agora o pastor ainda traz uma "variedade" que produz mais. O que vamos fazer com isso? O pastor então explicou que a soja tinha "substância" e podia ser um bom alimento para os suínos" (Jornal O Interior – Junho de 1983).

- **Exportação e Indústria**

Em 1938 ocorreu a primeira exportação de 3 mil sacos de soja à Alemanha (± 180 t), realizado pelo comerciante Frederico Ortmann, de Santo Ângelo (O Interior, 1984).

A guerra cessou as exportações, mas propiciou o surgimento da primeira indústria de óleos e graxas, localizada em Gravataí-RS, de propriedade do Sr. Ildo Meneghetti, ex-governador do Estado, para extração de óleo e a obtenção do farelo (O Interior, 1984).

II – EXPANSÃO DA SOJA

No Rio Grande do Sul a expansão ocorreu no final da década de 1950 e desse estado expandiu-se pelo restante do Brasil, principalmente a partir de 1970, quando através do melhoramento genético foram criadas variedades adaptadas a latitudes baixas. A própria emigração dos gaúchos para outros Estados, abrindo novas fronteiras agrícolas, levou a soja como cultura principal. (Tabela da evolução da área e produção de soja no Rio Grande do Sul).

A área atual com Agricultura no Brasil é de 38 milhões de hectares. (Tabela da evolução da área e produção de soja no Brasil).

III – CONSEQÜÊNCIAS DA EXPANSÃO

Positivos

- Surgimento de novas indústrias, empresas e negócios
- Geração de maior renda na agricultura
- Renovação e evolução das tecnologias, incluindo máquinas e equipamentos
- Novo conceito da agricultura
- Ocupação territorial do Brasil

Negativos

- Alteração significativa da agricultura familiar
- Predominância da monocultura e suas conseqüências
- Centralização da renda em um único produto
- Erosão de solo e perda de água
- Maior dependência de defensivos agrícolas e adubos para manter os rendimentos

Crise

- Na retirada do crédito oficial parcialmente subsidiado
- Pela queda do preço a nível do mercado internacional
- Pela desestruturacão da agricultura familiar
- Emigraçao dos agricultores do campo para a cidade (problema nas periferias das cidades)
- Movimentos reivindicat3rias (MST, Fetag, Grito do Campo)

IV – AÇÖES PARA RE-ESTABELIZAR O SETOR RURAL

Diminuir o custo de produçao e gerar renda

- ✓ Combate à erosao e as perdas de água pela introduçao do Plantio Direto (Ver tabelas e imagens)
- ✓ Estabelecimento de um sistema de rotaçao de culturas (Imagens)

V – SITUAÇÃO ATUAL

- ❑ Crescimento acelerado do Plantio Direto com rotação de culturas
- ❑ No Rio Grande do Sul 80 % da área com agricultura (5 milhões de hectares) é com Plantio Direto (4 milhões de hectares).

Vantagens do sistema

- ✓ Anula erosão e diminui as perdas de água (Tabela)
 - ✓ Diminui significativamente os custos de produção (Tabela)
 - ✓ Aumenta o rendimento das culturas (Tabelas) –
 - ✓ Fixa carbono no solo (Dados)
-
- ❑ Crescimento no Brasil e no mundo do Plantio Direto (Tabelas)

VI – FATORES AINDA LIMITANTES

- Poucos recursos para treinamentos e adaptação de máquinas para a agricultura familiar
- O alto custo do controle químico de plantas daninhas e desconhecimento de métodos de alternativos
- Relativa baixa utilização de rotação de culturas
- Baixa produção de palhada

Exemplo do custo do controle químico:

Dessecação: R\$ 20,00

Graminocida: R\$ 50,00

Latifoliocida: R\$ 60,00

TOTAL: R\$ 130,00

Compõem 25 % do custo variável da soja.

Por que das dificuldades de controle de Plantas Daninhas

- ✓ Grande número de espécies
- ✓ Condições climáticas instáveis, dificultando o controle

- ✓ Limitações dos herbicidas em função do estágio das Plantas Daninhas
- ✓ Desconhecimento das técnicas de controle

VII – SOLUÇÕES PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

- Melhor entendimento do Plantio Direto
- Rotação de culturas
- Aumento da palhada
- Rolagem das culturas de cobertura
- Alterações nos arranjos de plantas da soja (espaçamento x população)
- Criação de variedades de soja mais competitivas
- Controle manual (agricultura familiar)
- Biotecnologia (OGM) ?

VIII – DIFICULDADES DA SOJA NÃO TRANSGÊNICA E ORGÂNICA

- ✓ Grande pressão dos principais mercados a nível internacional pela possibilidade de reduzir os custos de produção (Argentina e USA) ➔ Perda da competitividade brasileira
- ✓ Facilidade em controlar plantas daninhas da soja com um único produto ou aplicação
- ✓ Dificuldades da rastreabilidade e da certificação
- ✓ Remuneração para compensar o custo da rastreabilidade, certificação e da perda de rendimento?
- ✓ Qual o tamanho do mercado da soja convencional ou orgânica?

IX – PREOCUPAÇÕES COM A SOJA TRANSGÊNICA

- Número excessivo de aplicações de um mesmo herbicida
Exemplo: glifosate 3 a 4 aplicações por ano
- Possibilidade de resistência de plantas daninhas (Quadro ilustrativo)

- Dependência das empresas
 - Custo da semente
 - Diminuição do valor do produto
- Dificuldades da fiscalização oficial da pesquisa, produção e comercialização de OGM

X – POTENCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

- Quem produz a soja no RS (Tabela do perfil do produtor)
- A aceitação facilitada na agricultura familiar. Quantos hectares?

XI – AÇÕES CONCRETAS EM PROL DA SOJA CONVENCIONAL E ORGÂNICA

- Necessidade de criar alternativas de controle de insetos pragas, enfermidades e plantas daninhas
 - Exclusão da adubação química solúvel
-
- Projeto RS-Rural do Governo do Estado do RS com a FUNDACEP
 - Projeto COOPAT (Fapergs, Cooperativas e FUNDACEP)
 - Iniciativa de organizações de produtores